



**UNIVERSIDADE FEDERAL SÃO CARLOS  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB)  
CURSO DE PEDAGOGIA**

Ariadne Beatriz Ávila

**O CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA NA ÚLTIMA  
DÉCADA (2014 - 2024): o que retratam as produções científicas?**

Sorocaba  
2025

FOLHA DE ROSTO

Ariadne Beatriz Ávila

**O CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA NA ÚLTIMA DÉCADA (2014 - 2024): o que retratam as produções científicas?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos.  
Área de concentração: Educação.

Orientação: Marcio Bernardino Sirino

Sorocaba  
2025

VERSO DA FOLHA DE ROSTO

Ariadne Beatriz, ÁVILA

O curso de licenciatura em Pedagogia a distância na última década (2014 - 2024):: o que retratam as produções científicas? / ÁVILA Ariadne Beatriz -- 2025. 26f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, Sorocaba

Orientador (a): Marcio Bernardino Sirino

Banca Examinadora: Lilian Ucker Perotto, Elizângela Fernandes dos Santos Wavamunno

Bibliografia

1. Pedagogia. 2. Educação. 3. Educação a Distância. I. Ariadne Beatriz, ÁVILA. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano -  
CRB/8 6979

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Ariadne Beatriz Ávila

### **O CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA NA ÚLTIMA DÉCADA (2014 - 2024): o que retratam as produções científicas?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos.  
Área de concentração: Educação.  
Sorocaba, 15 de junho de 2025.

Orientador(a)

---

Dr. Marcio Bernardino Sirino  
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Examinadora

---

Dra. Lilian Ucker Perotto  
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Examinadora

---

Dra. Elizângela Fernandes dos Santos Wavamunno  
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

## RESUMO

ÁVILA, Ariadne Beatriz. O curso de Licenciatura em Pedagogia à distância na última década (2014 – 2024): o que retratam as produções científicas?. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2025.

Este artigo visa analisar as publicações acadêmicas (teses e dissertações) disponíveis no Banco de Teses e Dissertações (BDTD) que tratam da formação inicial de professores no curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância (EaD) no Brasil entre os anos de 2014 e 2024. A pesquisa, de natureza qualitativa, está apoiada no método da análise documental. O objetivo é identificar tendências, desafios e conclusões presentes nas produções acadêmicas sobre a EaD. A discussão fundamenta-se em autores como Hernandes (2017), Dos Santos e Menegassi (2018), Costa (2018), entre outros, que apresentam o histórico da EaD no Brasil e ainda, problematizam a qualidade, a democratização do acesso e os limites da modalidade. Os resultados apontam contradições entre expansão e qualidade, além de fragilidades na organização dos cursos e na formação docente. Ao final, realizamos uma problematização acerca dos cursos de Pedagogia EaD, reforçando a necessidade de políticas públicas que assegurem uma formação sólida e crítica para os futuros pedagogos.

**Palavras-chave:** Pedagogia; Educação; Educação a Distância; Formação docente; Ensino superior; Análise Documental.

## ABSTRACT

This article aims to analyze academic publications (theses and dissertations) available in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) that address the initial teacher education in the Pedagogy undergraduate program offered through distance education (EaD) in Brazil between the years 2014 and 2024. The research, qualitative in nature, is based on the method of documentary analysis. The objective is to identify trends, challenges, and conclusions present in academic productions on distance education. The discussion is grounded in authors such as Hernandes (2017), Dos Santos and Menegassi (2018), Costa (2018), among others, who present the historical development of distance education in Brazil and critically reflect on the quality, democratization of access, and the limitations of this modality. The results point to contradictions between expansion and quality, as well as weaknesses in course organization and teacher education. In conclusion, we problematize the Pedagogy distance education programs, reinforcing the need for public policies that ensure a solid and critical training for future educators.

**Keywords:** Pedagogy; Education; Distance Education; Teacher Education; Higher Education; Documentary Analysis.

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	8
2.	BREVE HISTÓRIA DO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA NO BRASIL.....	10
3.	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	13
	<u>3.1</u> Dados coletados e análises.....	13
4.	REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DE PEDAGOGOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: O QUE DIZEM AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS.....	21
5.	CONCLUSÕES.....	23
	REFERÊNCIAS.....	25

## 1. INTRODUÇÃO

*Aos poucos, a sociedade vai se conectando à internet, com consequências profundas no futuro próximo. Quanto mais conectada a sociedade, mais a educação poderá ser diferente. Não haverá tanta necessidade de ficarmos todos no mesmo lugar, para aprender ao mesmo tempo e com as mesmas pessoas. A conectividade abre possibilidades muito variadas de aprendizagem personalizada, flexível, ubíqua, integrada (Moran, 2007, p. 125).*

Nos últimos dez anos, a modalidade a distância tem se consolidado como uma alternativa significativa na formação inicial de professores de Pedagogia e esse fenômeno tem levantado questões sobre a qualidade, a eficácia e os desafios dessa modalidade de ensino. Dourado, Moraes e Siqueira (2024), destacam que “O processo expansionista da educação superior na última década no Brasil foi significativo e se complexificou”, (2024, p. 11), os autores complementam ainda que esse aumento, “articulado aos macroprocessos de financeirização aliados ao golpe de 2016 e seus desdobramentos no campo educacional –, com destaque para a flexibilização regulatória, especialmente no que concerne à EaD como modalidade educacional” (2024, p. 11), resultou em “[...] retrocessos no campo educacional, intensificados pela crise sanitária, especialmente na educação superior e no seu processo de diversificação e diferenciação institucional” (2024, p. 11).

Para isso, nos baseamos, principalmente, em trabalhos de mestrado e doutorado que se debruçaram sobre o tema da educação a distância no curso de Pedagogia, como Carvalho (2017), Araújo (2018), Pietrobon (2018), Jackiw (2023) e Lopes (2024) e nos artigos de Dourado, Moraes e Siqueira (2024), Hernandez (2017), Dos Santos e Menegassi (2018), Zuin (2006), entre outros, para fundamentar nosso trabalho.

Ainda serão exploradas outras produções acadêmicas (teses e dissertações) entre o período de 2014 a 2024, de todo o território nacional, para entender as principais conclusões sobre a formação inicial dos profissionais de Pedagogia na modalidade a distância. Pontuamos que, por mais que o período e o recorte pareçam extensos, em uma rápida busca no Banco de Dados de Teses e Dissertações (BDTD), percebemos que não existem tantos trabalhos que estudam a qualidade, a eficácia e os desafios dessa modalidade de ensino.

Entendemos que a reflexão crítica sobre a educação a distância não só enriquece nossa formação, mas também nos prepara para atuar de forma mais consciente e informada nos campos educacionais nas modalidades presencial e a distância.

Desta forma, buscamos responder às seguintes questões: “Quais são os principais temas abordados na produção acadêmica sobre a formação inicial de pedagogos na modalidade a distância?; e Quais são os desafios, benefícios e conclusões apontados por esses estudos?.

Sendo assim, nossos objetivos com este trabalho são: I) realizar um levantamento sobre trabalhos acadêmicos (teses e dissertações), produzidos entre 2014 a 2024, que tratam do curso de Pedagogia na modalidade a distância; II) elencar os temas desses trabalhos; e III) identificar os desafios, benefícios e conclusões apontados por esses estudos.

Organizamos nosso trabalho em seis tópicos, sendo eles: o primeiro, que trata de um breve histórico do ensino superior a distância no Brasil, o segundo, em que realizamos uma reflexão sobre a Educação a Distância (EaD) como uma possibilidade de democratização do acesso ao ensino superior; o terceiro e quarto, a metodologia de pesquisa e os dados coletados; e o quinto e o sexto em que apresentamos nossas reflexões e conclusões sobre o tema pesquisado.

## 2. BREVE HISTÓRIA DO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA NO BRASIL

A Educação a Distância (EaD), é definida como “uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação” (Maia; Mattar, 2007, p. 6), e ainda, por Moran (2002) como um espaço onde professores e estudantes não habitam o mesmo espaço físico, “[...] mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes” (2002, *online*).

Dos Santos e Menegassi (2018), destacam que a EaD no Brasil, possui “um histórico marcado por progresso e retrocesso” (2018, p. 2014), devido a ausência de políticas públicas para o setor. Destaca ainda que “Até os anos de 1970 o Brasil era um dos países que estava entre as principais nações no mundo em relação ao desenvolvimento da EaD, no entanto, a partir dessa década outros países avançaram e o Brasil estagnou e voltou a progredir no final da década de 1990 [...]” (2018, p. 2014).

As autoras complementam, que, segundo Costa (2013),

o avanço ocorrido no final do milênio se deve a aprovação em 1996 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9394/96 (BRASIL, 1996), que reconheceu a Educação a Distância no Brasil e trouxe reivindicações de políticas e estratégias para que as Instituições de Ensino Superior (IES) do país executassem e estabelecessem o ensino a distância (Dos Santos; Menegassi, 2018, p. 214).

Desta forma, em nosso país, a EaD está intimamente ligada às transformações sociais, políticas e tecnológicas vividas pelo país desde o século XX e foi no início dos anos 2000 que essa modalidade passou a integrar com mais força as políticas públicas de expansão do ensino superior. Ressaltamos que, inicialmente, experiências com rádio e televisão educativa demonstraram o potencial da EaD, mas foi com a internet e as plataformas digitais que essa modalidade realmente se consolidou como alternativa de alcance nacional.

Segundo, Dos Santos e Menegassi (2018)

No Brasil, o início da educação a distância aconteceu através do rádio e do papel impresso, no começo do século XX, já nos anos 90 a educação a distância ganha mais destaque com Projetos Pedagógicos Nacionais e em 1996 a EaD é inserida na legislação nacional (Lei nº 9.394, de 20/12/1996), desse modo, obtendo o reconhecimento de uma nova modalidade de educação. Após

isso, a EaD alcançou uma forte expansão, pois houve aumento no acesso às universidades através da nova modalidade. Uma das causas desse crescimento também se deve à criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) pelo Ministério da Educação (MEC), no ano de 2005. A UAB foi estabelecida com intuito de expandir a educação superior, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação (Dos Santos; Menegassi, 2018, p. 210).

A criação do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2005, pelo Ministério da Educação, representou um marco significativo para a institucionalização da EaD no ensino superior. Este foi regulamentado pelo Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, constituindo uma parceria entre os três níveis governamentais, federal, estadual e municipal, com apoio das Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) e “demais interessados” (Zuin, 2006, p. 943).

Deste modo, foi implementada como política pública voltada à formação de professores da educação básica, especialmente em regiões com menor oferta de cursos presenciais, e buscava integrar universidades públicas a um sistema nacional de ensino mediado por tecnologias (Hernandes, 2017).

O autor (2017), destaca que, a UAB,

Surge em um período em que os novos meios de informação e comunicação, sobretudo a internet, estavam disponíveis, possibilitando as interações professor-estudante e estudante-estudante, na rede. No artigo 1º do Decreto que institui o sistema, temos que a finalidade da UAB está voltada “para o desenvolvimento da modalidade a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de Educação Superior no País” (BRASIL, 2006). “Surge, de acordo com a Secretaria de Educação a Distância do MEC, como uma alternativa primordial para viabilizar a formação de 30% dos estudantes brasileiros até 2011” (ZUIN, 2006, p. 943). Pretende-se, então, empregar os meios tecnológicos para a expansão e interiorização do Ensino Superior público no Brasil, a fim de cumprir com o que consta do Plano Nacional de Educação. Portanto, prover e expandir cursos superiores na modalidade a distância para diminuir a desigualdade de oferta nas diferentes regiões do país (BRASIL, 2001) são letras de um mesmo discurso governamental: “forma de acelerar o cumprimento de dois compromissos desse Plano, em relação à Educação Superior” (SEGENREICH, 2009, p. 207). Nesse sentido, a educação a distância é “claramente tomada como modalidade de ensino para aceleração rápida da expansão de vagas no Ensino Superior” (ALONSO, 2010, p. 1319) (Hernandes, 2017, p. 289 - 290).

Ou seja, notamos um crescimento acelerado da oferta - em uma proposta que democratiza o acesso, mas que levanta questionamentos quanto à qualidade e à supervisão da formação oferecida. Notamos que o discurso apresentado transforma a Educação a Distância, em uma máquina de imprimir diplomas.

Dourado, Moraes e Siqueira (2024) apresentam um levantamento sobre o crescimento dessa modalidade de ensino no Brasil, à nível de graduação, a partir do ano de 2001, com base no Censo da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Os primeiros dados registram cerca de 16 cursos nessa modalidade, com 6.856 vagas e 5.359 matrículas (**Brasil, 2002**). No ano seguinte, 2002, registra-se um crescimento de mais de 187% no número de cursos, que passa para 46; no número de vagas, que passa para 24.386 (256%); e no número de matrículas, que passa para 40.714 (659%) (**Brasil, 2003**). Em 2006, o número de cursos passa para 349, o número de vagas para 813.550 e o número de matrículas para 207.206 (**Brasil, 2007**). Uma década após, em 2016, o número de cursos de graduação a distância salta para 1.662, o número de vagas passa para 4.482.250, sendo 50.147 na esfera públicas e 4.432.103 na esfera privada, enquanto o número de matrículas passa para 1.494.418 (Brasil, 2018a). No ano de 2022, último Censo da Educação Superior publicado, o número de cursos passou para 9.186, o número de vagas passou para 17.171.895 – muito superior as 5.657.908 de vagas presenciais disponíveis –, e o número de matrículas em EaD passou para 4.330.934. A continuar no mesmo ritmo de crescimento, o número de matrículas na modalidade a distância, no âmbito da esfera privada, superará as matrículas presenciais, segundo estimativas do Inep (Brasil, 2023). (Dourado, Moraes e Siqueira, 2024, p. 11).

Tendo isso em vista, tais dados nos inquieta, visto que a educação à distância é uma possibilidade de democratização do ensino superior, mas que também possui lacunas, assim como os cursos de graduação presenciais. De forma que, neste trabalho, nos interessa compreender quais são as fragilidades e forças que operam neste sistema de ensino, a partir das pesquisas científicas realizadas sobre esse tema.

### **3. METODOLOGIA DA PESQUISA**

Este trabalho foi realizado seguindo a metodologia de pesquisa qualitativa, com apoio da análise documental. Ludke e André (2013). Na obra produzida pelas autoras, “Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas”, elas discorrem que a análise documental é uma técnica de pesquisa que consiste na interpretação e na análise de documentos como fonte de dados. Esses documentos podem ser de natureza diversa, incluindo textos acadêmicos (como é o caso de nosso interesse de pesquisa), relatórios institucionais, correspondências, atas de reuniões, entre outros. De modo que, a análise documental, se concentra em compreender o conteúdo dos documentos para responder a questões de pesquisa.

O objetivo da análise documental é extrair e interpretar informações a partir de documentos para compreender melhor o fenômeno estudado. Ou seja, se pode identificar e compreender as principais características, temas e padrões presentes nos documentos, contextualizar a informação obtida, entendendo como ela se relaciona com o contexto mais amplo da pesquisa. Tal proposta vai ao encontro de nossos objetivos, assim, podemos ainda, verificar a consistência e evolução de ideias, políticas e práticas ao longo do tempo, além de fornecer evidências que suportem ou desafiem hipóteses e teorias existentes.

Desta forma, com a utilização desta metodologia é que responderemos as perguntas de pesquisa indicadas na introdução deste trabalho.

Apresentamos neste tópico quais são os textos acadêmicos, entre teses e dissertações, que estamos em contato. Limitamos nossa busca aos anos de 2014 a 2024, para obter um panorama sobre as produções na última década. Também escolhemos as seguintes palavras-chave para a busca no site Banco de Dados de Teses e Dissertações (BDTD): Educação a Distância, EAD, Pedagogia, avaliação do curso e formação inicial de professores.

#### **3.1. Dados coletados e análises**

A partir da nossa busca, encontramos 22 resultados, dos quais, apenas cinco - destacadas de verde -, qualificam-se para nossa investigação.

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano de defesa</b>
Silva, Ketiuce Ferreira	Desenvolvimento profissional docente na EAD: um olhar sobre a experiência de professores e tutores a distância	Dissertação, 2014
França, Geysa de	Formação de professores tutores para a docência online: a UFJF em perspectiva	Dissertação, 2015
Lopes, Jessica Fernanda	Dotação e talento: comparação das modalidades presencial e a distância de um programa de formação continuada para professores	Dissertação, 2015
Nakauth, Rogério Ferreira	A extensão como instrumento de consolidação da formação do técnico em Recursos Pesqueiros	Dissertação, 2016
Carvalho, Anali Braga Batista de	A avaliação do processo de ensino-aprendizagem na educação a distância	Dissertação, 2017
Cruz, Edimar Almeida da	Uso da plataforma MOODLE como metodologia suplementar ao ensino e aprendizagem - estudo de caso no Centro Estadual Integrado de Educação Rural de Águia Branca - Espírito Santo	Dissertação, 2017
Mattos, Layla Júlia Gomes	O estágio supervisionado a distância: proposta, organização e prática no contexto da licenciatura em matemática a distância da UFV	Dissertação, 2017
Rotini, Belenice Koffke Buff	Formação online para equipe pedagógica da 1ª etapa do ensino fundamental por meio do facebook: uma experiência no município de Campina Grande do Sul	Dissertação, 2017
Araújo, Naelly Carla Medeiros	O curso de Pedagogia a distância da UFRN (2012-2016) na perspectiva dos egressos, professores e tutores	Dissertação, 2018
Chaves, Janis Helen Vettorazzo	Desafios do formador da licenciatura a distância em pedagogia na formação docente	Dissertação, 2018
Cláudio, Tânia Maria	As dificuldades no processo de ensino-aprendizagem na percepção dos alunos do curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica na modalidade a distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.	Dissertação, 2018
Ferrari Junior, José	A educação profissional técnica de nível médio: visão dos professores sobre um programa especial de formação pedagógica de formação continuada na modalidade EAD	Dissertação, 2018
Pietrobon, Sandra Regina Gardacho	A formação do professor da educação infantil no contexto da modalidade a distância: o curso de pedagogia em foco	Tese, 2018
Rocha, Silvine da Silva	Docência em EAD: práticas pedagógicas do professor formador no curso de pedagogia UAB/UECE	Tese, 2018
Silva, Josney Freitas	Problem-Based Learning e educação a distância: uma proposta para a educação estatística no ensino superior	Tese, 2019
Silva, Kelly de Cássia Barradas da	Política nacional de educação à distância: formação de professores de educação física na modalidade a distância, no âmbito da Universidade Federal do Amapá	Dissertação, 2019

Paganotti, Arilson	Características do ensino de astronomia nos cursos de licenciatura em física dos Institutos Federais de Educação Ciência	Tese, 2020
Riedo, Cássio Ricardo Fares	Avaliação qualitativa imediata de produções escritas em EaD	Tese, 2020
Bock, Ricardo Rudolfo	Investigação de diretrizes pedagógicas-tecnológicas para orientar o redesign de cursos de línguas a distância: o caso English online 3D	Dissertação, 2023
Jackiw, Elizandra	Formação docente na modalidade a distância: aprendizagem e processos metacognitivos	Tese, 2023
Araújo, Helenice Maria Costa	Estágio Supervisionado no curso de licenciatura em Matemática na modalidade a distância	Tese, 2024
Lopes, Yuna Lélis Beleza	Formação de professores a distância: o curso de Pedagogia em uma universidade pública virtual	Tese, 2024

Tabela 1: Autoria própria (2025).

As produções estão divididas em 13 dissertações e sete teses, bem distribuídas entre os anos entre 2014 e 2024, porém com nenhuma produção entre os anos de 2021 e 2022.

Para focar em cada uma delas, dividimos cinco quadros que tratarão de especificar a autora, título, tema central e desafios e/ou benefícios e conclusões, encontrados em cada um desses trabalhos.

Autora	Carvalho, Anali Braga Batista de
Título	A avaliação do processo de ensino-aprendizagem na educação a distância
Tema central	Avaliação no curso de pedagogia EaD.

Tabela 2: Autoria própria (2025).

O trabalho de Carvalho (2017) dedica-se a investigar os processos avaliativos no contexto da educação a distância, especialmente no curso de Pedagogia. A autora questiona o uso persistente de práticas avaliativas tradicionais — como provas objetivas e exames padronizados —, mesmo em uma modalidade que promove novas formas de ensino e aprendizagem mediadas pelas tecnologias digitais. Ou seja, há uma contradição: enquanto a EaD busca romper com modelos presenciais, oferecendo maior flexibilidade e interação mediada, a avaliação frequentemente se mantém estática, centrada em instrumentos que não contemplam as especificidades dessa modalidade.

Carvalho defende a necessidade de repensar a avaliação na EaD, propondo a adoção de metodologias que considerem a diversidade dos estudantes, suas trajetórias formativas e o protagonismo no processo de aprendizagem. Entre os benefícios destacados, a autora salienta a autonomia dos discentes — que podem definir seus ritmos, métodos e tempos de estudo —, a flexibilidade geográfica e temporal, além do potencial democratizador da EaD, especialmente para populações afastadas do ensino superior. O estudo, assim, contribui para a reflexão crítica sobre como a avaliação pode e deve ser ressignificada no cenário digital.

Autora	Araújo, Naelly Carla Medeiros
Título	O curso de Pedagogia a distância da UFRN (2012-2016) na perspectiva dos egressos, professores e tutores
Tema central	Análise do curso de Pedagogia a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no período de 2012 a 2016, através da perspectiva histórica de implementação do curso.

Tabela 3: Autoria própria (2025).

Araújo (2018) realiza uma análise aprofundada do curso de Pedagogia EaD ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte entre os anos de 2012 e 2016. O estudo parte de uma perspectiva histórica e institucional, valorizando as vozes de egressos, professores e tutores como fontes privilegiadas para compreender os desafios e avanços da modalidade nesse contexto específico. A autora observa que, apesar dos esforços da universidade em estruturar um curso, obstáculos foram enfrentados durante sua implementação e consolidação.

Entre os principais desafios, Araújo (2018), aponta a dificuldade de promover uma interação efetiva entre os sujeitos envolvidos — fator essencial para a aprendizagem na EaD —, a rotatividade constante de tutores, que compromete a continuidade do acompanhamento pedagógico, e a carência de estímulo à iniciação científica para os estudantes de licenciatura, o que enfraquece sua formação crítica e investigativa. Além disso, os materiais didáticos, por vezes descontextualizados e pouco acessíveis, também se mostraram limitadores no processo formativo.

A autora reconhece benefícios importantes, como a ampliação do acesso à educação superior para sujeitos que, em outras circunstâncias, estariam excluídos do sistema universitário. Destaca, ainda, a autonomia proporcionada pela modalidade, permitindo que os estudantes conciliem os estudos com outras dimensões de suas vidas. A avaliação dos egressos sobre o curso da UFRN foi, de modo geral, positiva, especialmente em relação à estrutura e

suporte oferecidos, o que demonstra que, mesmo diante de dificuldades, é possível construir uma formação de qualidade na EaD.

Autora	Pietrobon, Sandra Regina Gardacho
Título	A formação do professor da educação infantil no contexto da modalidade a distância: o curso de pedagogia em foco
Tema central	Análise da formação de estudantes de Pedagogia de uma universidade pública paranaense, no concernente a metodologia e a ação e relação teórica e prática.

Tabela 4: Autoria própria (2025).

No trabalho de Pietrobon (2018), a autora analisa a formação inicial de professores para a Educação Infantil em cursos de Pedagogia ofertados na modalidade a distância, com foco em uma universidade pública paranaense. O estudo traz importantes reflexões sobre os limites e possibilidades da EaD para a formação docente, especialmente quando se considera a especificidade do trabalho pedagógico com crianças pequenas, que demanda forte articulação entre saberes teóricos e práticos.

Entre os desafios identificados, a autora destaca a frágil integração entre teoria e prática, apontando que a formação tende a ser predominantemente teórica, com poucas oportunidades concretas de vivenciar o cotidiano da prática pedagógica. Outro ponto problemático é a baixa interação entre os estudantes, o que compromete a construção colaborativa do conhecimento e o sentimento de pertencimento acadêmico, fundamentais para o engajamento com o curso.

Por outro lado, Pietrobon (2018) reconhece que a EaD oferece uma formação consistente em termos de fundamentos teóricos e metodológicos. A modalidade permite que muitos sujeitos, que não teriam acesso ao ensino superior de forma presencial, possam realizar a graduação, além de desenvolverem competências de estudo autônomo e de uso das tecnologias digitais aplicadas à educação. Assim, mesmo com limitações, o estudo aponta para a potencialidade da EaD em contribuir com a qualificação docente, desde que acompanhada de políticas e estratégias que fortaleçam a práxis pedagógica.

Autora	Jackiw, Elizandra
Título	Formação docente na modalidade a distância: aprendizagem e processos metacognitivos
Tema central	Pesquisa com 15 egressas do curso de Pedagogia EaD-Turma 2016, ofertado pela Universidade Federal do Paraná, para compreender o processo de metacognição.

Tabela 5: Autoria própria (2025).

Na tese de Jackiw (2023), a autora busca compreender como ocorre o desenvolvimento da metacognição em estudantes da modalidade a distância, a partir do acompanhamento de 15 egressas do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná. O conceito de metacognição, aqui, refere-se à capacidade de o indivíduo monitorar, planejar e avaliar sua própria aprendizagem, aspecto fundamental no ensino a distância, onde a autorregulação é uma exigência constante.

Um dos principais desafios relatados pelas participantes diz respeito à leitura e compreensão de textos teóricos densos e complexos. A ausência de mediações pedagógicas mais próximas — como explicações do professor ou discussões em grupo — agrava a dificuldade de apreensão dos conteúdos, o que pode gerar desmotivação e insegurança.

No entanto, Jackiw (2023) identifica a EaD como um campo fértil para o desenvolvimento de habilidades metacognitivas. O ambiente virtual de aprendizagem, aliado à flexibilidade da modalidade, exige que as estudantes se organizem, definam metas, avaliem seus avanços e identifiquem estratégias eficazes de estudo. A autonomia, portanto, não é apenas um benefício, mas uma competência desenvolvida ao longo do curso. A pesquisa conclui que, quando bem estruturada, a EaD pode formar profissionais mais conscientes de seus próprios processos de aprendizagem, aptos a promoverem também a metacognição em suas futuras práticas pedagógicas.

Autora	Lopes, Yuna Lélis Beleza
Título	Formação de professores a distância: o curso de Pedagogia em uma universidade pública virtual
Tema central	Formação de pedagogos, na Univesp, com foco na análise das concepções didático-pedagógica.

Tabela 6: Autoria própria (2025)

No trabalho de Lopes (2024), a autora analisa o curso de Pedagogia ofertado pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp), com ênfase nas concepções didático-pedagógicas que orientam a formação docente nessa instituição pública de ensino superior totalmente virtual. A pesquisa revela uma série de entraves enfrentados pelos estudantes ao longo da graduação.

Entre os principais desafios estão os altos índices de evasão, reflexo de uma estrutura que, segundo a autora, muitas vezes não oferece suporte adequado aos estudantes. Além disso, a mediação didático-pedagógica é apontada como frágil, com pouca interação efetiva entre professores, tutores e discentes. Essa distância entre os sujeitos do processo educativo compromete a construção do conhecimento. Outro ponto sensível é a ausência de um acompanhamento pedagógico consistente durante o estágio supervisionado, que deveria ser um dos momentos mais relevantes da formação prática.

A autora também critica a fragmentação das etapas do processo formativo: em vez de uma construção integrada e contínua, as ações pedagógicas ocorrem de forma compartimentalizada — primeiro o professor disponibiliza o conteúdo, depois o estudante acessa e, caso haja dúvida, contata o tutor. Essa lógica pouco dinâmica desfavorece a aprendizagem ativa e o diálogo pedagógico. No entanto, o estudo também reconhece que a modalidade virtual, ao garantir acesso gratuito e remoto à graduação, representa uma alternativa viável e necessária diante das desigualdades sociais e territoriais existentes no Brasil.

Podemos notar que existe um consenso no que diz respeito aos benefícios da modalidade, que estão em: flexibilidade quanto ao horário e local de estudos e a autonomia do estudante, que são frequentemente mencionados. No concernente aos desafios, observamos uma diversidade no que é apontado, como: distância existente entre professor e estudante, que muitas vezes é preenchida pelo tutor, alto índice de evasão, distância da pesquisa científica, estágios supervisionados, sem supervisão, entre outros.

Ou seja, a Educação a Distância (EaD) tem sido apontada como uma das principais estratégias de ampliação do acesso ao ensino superior no Brasil, especialmente em regiões afastadas dos grandes centros urbanos (Araújo, 2018). A proposta de democratização da educação por meio da EaD é sustentada pela promessa de flexibilidade, autonomia e alcance geográfico ampliado.

Contudo, ao mesmo tempo em que a modalidade amplia o acesso, ela também traz consigo uma série de desafios estruturais, como a qualidade da mediação pedagógica, a precarização da infraestrutura e o distanciamento na relação ensino-aprendizagem. Hernandes (2017), aponta que,

É fundamental e urgente a democratização do Ensino Superior público no Brasil, país continental, empregando outros meios que não a educação presencial. Mas, essa ampliação tem que ser elaborada com estratégias, projetos pedagógicos e metodologias apropriadas para aproveitar-se os recursos e as inovações proporcionadas pelas novas tecnologias de informação e comunicação (OLIVEIRA, 2010). A educação a distância on-line é diferente da educação presencial e deve ser diferenciada da educação a distância broadcast. Além disso, não basta oferecer cursos superiores a distância para resolver alguns entraves na ampliação de vagas no Ensino Superior. É “preciso cuidar para que essa expansão venha acompanhada por criterioso diagnóstico e localização de demanda [...] para se priorizar determinadas políticas nesse sentido” (ALONSO, 2010, p. 1326), a fim de se levar em consideração o aluno que ingressará nesses cursos. E, sobretudo, é necessário que os cursos superiores ofertados pelo sistema UAB não se tornem paliativos apenas para que o Estado cumpra com suas obrigações legais, sendo “outra ação fragmentada tomada pelo poder público”, que não resolve definitivamente e com qualidade a demanda pelo Ensino Superior público no Brasil (ARIEIRA et al., 2009, p. 319) (Hernandes, 2017, p. 290).

De forma que, não basta que esse sistema seja criado e expandido para atingir a uma parcela maior da população, ele deve contar com uma garantia de qualidade, pois, no caso dos cursos de licenciatura, esses serão os profissionais que estarão formando outros profissionais. Ou seja, a formação no ensino superior deve contar com uma democratização de acesso, mas não corroborar com a lógica capitalista de alta produção e formação.

#### **4. REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DE PEDAGOGOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: O QUE DIZEM AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS**

As teses e dissertações analisadas ao longo deste estudo revelam um conjunto de temas recorrentes sobre a formação de pedagogos na EaD. As produções acadêmicas apontam avanços, benefícios e fragilidades na implementação dessa modalidade, especialmente no que se refere à mediação pedagógica e à construção de vínculos formativos. Nesta seção sintetizamos os principais achados dessas pesquisas, organizando-os em dois subitens: (1) os temas mais frequentemente abordados na literatura, e (2) os desafios, benefícios e conclusões relatados nos estudos selecionados.

De forma que, em nossa análise sobre os principais temas abordados na produção acadêmica sobre a formação inicial de pedagogos na modalidade a distância entre 2014 e 2024 podem ser divididos em discursos que apontam para a democratização do ensino e a efetividade das práticas pedagógicas na EaD.

As produções acadêmicas analisadas revelam uma avaliação predominantemente crítica acerca da formação inicial de professores de Pedagogia na modalidade a distância. Entre os principais desafios identificados, destaca-se a falta de mediação pedagógica por parte dos professores. Essa carência compromete o acompanhamento dos estudantes e a construção de um processo formativo mais dialógico e reflexivo, mesmo quando acompanhado por tutores.

Outro aspecto recorrente nos estudos é a desarticulação entre teoria e prática, a interação entre estudantes, professores e conteúdos é frequentemente limitada a atividades automatizadas, como fóruns pouco participativos, testes objetivos e videoaulas gravadas (ou melhor, metodologias tradicionais, em que o espaço de aula e as avaliações, são predominantemente tradicionais). Essa estrutura reduz a possibilidade de trocas significativas e colabora para uma experiência de aprendizagem solitária.

No que se refere ao estágio supervisionado, os estudos apontam fragilidades tanto no acompanhamento quanto na inserção dos estudantes em contextos escolares reais, comprometendo a relação entre formação teórica e prática pedagógica.

Por outro lado, os trabalhos reconhecem que a EaD possibilita avanços importantes, principalmente no que diz respeito à democratização do acesso ao ensino superior. A modalidade permite que estudantes de regiões periféricas ou com rotinas incompatíveis com o ensino presencial ingressem na universidade, promovendo inclusão educacional. A flexibilidade de horários também é apontada como um benefício importante, especialmente para

aqueles que precisam conciliar trabalho e estudos. Além disso, alguns estudos destacam que a EaD pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, ainda que essa seja frequentemente limitada pelas características organizacionais de muitos cursos.

## 5. CONCLUSÕES

A análise da formação inicial de professores de Pedagogia na modalidade a distância entre 2014 e 2024 revela um cenário de expansão significativa, impulsionado por políticas de flexibilização e pela demanda por maior acesso ao ensino superior. No entanto, essa expansão traz à tona desafios relacionados à qualidade da formação docente.

O avanço numérico da modalidade não foi acompanhado, na mesma medida, por garantias de qualidade pedagógica. Esses fatores revelam uma contradição estrutural entre a democratização do acesso e as condições reais de formação de professores. A história da EaD no Brasil, especialmente no campo da Pedagogia, reflete os desafios de uma expansão quantitativa marcada por assimetrias estruturais, que exigem políticas públicas comprometidas não apenas com o acesso, mas com a qualidade, equidade e formação crítica dos futuros educadores (Hernandes, 2017).

Concordamos com Hernandez (2017) que diz: “Os cursos superiores na modalidade a distância, quando criados, deveriam seguir os mesmos trâmites e condições dos cursos superiores presenciais, sendo diferentes apenas nos meios de comunicação e tecnologias que utilizam (2017, p. 302). Desta forma, ele estaria no mesmo eixo que o Ensino Superior público presencial e ainda “poderia entrar na Reforma da Educação Superior do MEC, iniciada no ano de 2004, cuja proposta reconhece, justamente, que a “democratização desse nível de ensino não se reduz à mera expansão de oferta de vagas” (CORBUCCI, 2004, p. 696)” (Hernandes, 2017, p. 302).

Neste artigo refletimos e descobrimos que os trabalhos apontam sobre a formação no curso de Pedagogia a distância e quais são as principais temáticas e conclusões sobre a formação docente neste contexto. De maneira que, identificamos as tendências, desafios e as conclusões presentes nos trabalhos identificados.

É fundamental que as instituições de ensino superior, especialmente aquelas que oferecem cursos na modalidade EaD, busquem constantemente aprimorar seus programas, alinhando-os às diretrizes curriculares nacionais e às necessidades do contexto educacional brasileiro. Além disso, políticas públicas devem ser implementadas para assegurar a qualidade e a equidade na formação de professores, reconhecendo a importância do papel docente na transformação social.

A formação inicial de professores de Pedagogia na modalidade a distância deve ser pautada por princípios que garantam não apenas o acesso, mas também a permanência e o

sucesso dos estudantes, contribuindo para a construção de uma educação de qualidade para todos.

Retomamos a citação apresentada na introdução de nosso trabalho, para refletir que a EaD possui potencial para tornar-se um meio profícuo para a formação, porém, sem esquecer que a conectividade precisa ser, além de digital, também, afetiva. Consideramos que as ferramentas tecnológicas abrem espaço para superar a metodologia tradicional, tornando os estudantes protagonistas e não meros espectadores de sua formação.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Naelly Carla Medeiros. O curso de Pedagogia a distância da UFRN (2012-2016) na perspectiva dos egressos, professores e tutores. 2018. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

CARVALHO, Anali Braga Batista de. A avaliação do processo de ensino-aprendizagem na educação a distância. 2017. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2017.

COSTA, Maria Luiza Furlan. Educação a Distância no Brasil. In: COSTA, M. L. F. (org.). Educação a Distância no Brasil: Avanços e Perspectivas. 1. ed. Maringá: Eduem, 2013.

DOURADO, Luiz Fernandes; MORAES, Karine Nunes de; SIQUEIRA, Romilson Martins. EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA NO BRASIL: FLEXIBILIZAÇÃO REGULATÓRIA, EXPANSÃO E PRIVATIZAÇÃO. Educação & Sociedade, v. 45, p. e286167, 2024.

HERNANDES, Paulo Romualdo. A Universidade Aberta do Brasil ea democratização do ensino superior público. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 25, n. 95, p. 283-307, 2017.

JACKIW, Elizandra. Formação docente na modalidade a distância: aprendizagem e processos metacognitivos. 2023. 216f. Tese (doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Curitiba, 2023.

DOS SANTOS, Larissa Costa; MENEGASSI, Cláudia Herrero Martins. A história e a expansão da educação a distância: um estudo de caso da UNICESUMAR. Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL, p. 208-228, 2018.

LOPES, Yuna Lélis Beleza. Formação de professores a distância: o curso de Pedagogia em uma universidade pública virtual. 2024. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2024. doi:10.11606/T.59.2024.tde-13082024-152853. Acesso em: 2025-05-27.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2013.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. ABC da EaD: a educação a distância hoje. Pearson Prentice Hall, 2008.

MORAN, José Manuel. O que é Educação a Distância. Universidade de São Paulo. 2002. Disponível em: <<https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>>. Acesso em: 20 de mai. de 2025.

MORAN, J. M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2007.

PIETROBON, Sandra Regina Gardacho. A formação do professor da educação infantil no contexto da modalidade a distância: o curso de pedagogia em foco. 2018. 223 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciência e Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2018.

ZUIN, Antonio AS. Educação a distância ou educação distante? O Programa Universidade Aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual. Educação & Sociedade, v. 27, p. 935-954, 2006.